



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014



## Índice

<a href="#">1. Enquadramento geral</a>	3
<a href="#">2. Resultados e Balanço</a>	4
<a href="#">2.1 Demonstração de resultados</a>	5
<a href="#">2.2 O financiamento das diferentes atividades</a>	8
<a href="#">2.3 Grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade</a>	9
<a href="#">2.4 A execução orçamental</a>	10
<a href="#">2.5 Balanço</a>	10
<a href="#">3. Proposta de aplicação de resultados</a>	11
<a href="#">4. Nota final</a>	11
<a href="#">Anexos:</a>	13

## Gráficos

<a href="#">Gráfico 1 - Evolução do Resultado Líquido</a>	5
<a href="#">Gráfico 2 - Distribuição percentual dos subsídios à atividade</a>	6
<a href="#">Gráfico 3 - Evolução dos Rendimentos</a>	6
<a href="#">Gráfico 4 - Distribuição percentual dos gastos</a>	7
<a href="#">Gráfico 5 - Distribuição percentual dos gastos por atividade</a>	7
<a href="#">Gráfico 6 - Evolução dos gastos</a>	8

## Tabelas

<a href="#">Tabela 2 - Sustentabilidade de cada centro de atividade</a>	9
<a href="#">Tabela 3 - Execução orçamental</a>	10
<a href="#">Tabela 4 - Alguns rácios financeiros</a>	11

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014

### JRS – PORTUGAL – Serviço Jesuíta aos Refugiados – Associação Humanitária

Nos termos das disposições legais e estatutárias, vem a Direção do JRS-Portugal apresentar o Relatório de Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

#### 1. Enquadramento geral

O contexto económico nacional, no qual se inseriu a atividade social do JRS, correspondeu a uma situação de desemprego elevado, crescimento baixo e restrições orçamentais significativas, decorrendo pois um acréscimo de dificuldades no tratamento e encaminhamento das situações que nos são presentes diariamente pelos nossos Utentes - Migrantes.

No ano de 2014 cerca de 4.250 Utentes – Migrantes dirigiram-se ao JRS expondo os mais diversos problemas, os quais foram objeto de avaliação e tratamento nos três gabinetes que constituem a Área de Integração: Gabinete de Emprego e Formação, Gabinete Social e Gabinete de Saúde. A ação junto dos Utentes – Migrantes desenvolve-se assim em diferentes vertentes, nomeadamente na empregabilidade, no apoio sócio legal, no apoio médico e medicamentoso, na formação curricular e profissional e no alojamento dos mais carenciados num Centro próprio (Centro Pedro Arrupe). Outra Área desenvolve também a sua atividade apoiando os nossos Utentes – Migrantes noutras componentes, como o apoio jurídico, aconselhamento no domínio do sobre-endividamento e apoio psicossocial de Migrantes em situação de detenção. A defesa do Migrante perante a sociedade constitui também uma das preocupações do JRS por via ações no domínio da Advocacy, dando pareceres sobre diplomas legais e publicando textos sobre a realidade dos migrantes em geral e sobre os refugiados e reinstalados em particular. A ação de divulgação da atividade do JRS, está sob a responsabilidade da Área de Comunicação, através de várias publicações e informação veiculada através do sítio do JRS-Portugal e do Facebook. As Áreas Administrativa e Financeira e de Planeamento e Angariação de Fundos desenvolvem todo um trabalho de retaguarda, indispensável para o funcionamento desta Instituição. A Área de voluntariado reúne todos aqueles que de uma forma desprendida contribuem com diferentes ações para o bem-estar desta população.

Toda esta atividade só é possível por via do trabalho de uma equipa de profissionais que dedicam o seu tempo aos mais desfavorecidos. Esta equipa, integrada num novo modelo de organização interna iniciado em 2014 com vista a maior articulação no acompanhamento do Utentes Migrantes, é formada por assalariados e por voluntários que de uma forma articulada dão todo o

seu apoio, em diferentes domínios, sempre na perspetiva do cumprimento da missão do JRS de Acompanhar, Servir e Defender os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade.

O Relatório de Atividades referente ao ano de 2014, que detalha as ações desenvolvidas, constitui um documento autónomo ao presente Relatório e Contas, pelo será através daquele que se poderá avaliar, em detalhe a atividade o JRS-Portugal.

Os recursos financeiros para por em prática todo este serviço de apoio social são obtidos por via de donativos de pessoas e de empresas que se identificam com toda esta ação e missão. Mas as parcerias que o JRS estabeleceu com diferentes Entidades, sejam elas Públicas ou Privadas, são o sustento principal desta organização internacional da Igreja Católica, fundada em 1980, sob responsabilidade da Companhia de Jesus. Salientam-se, nomeadamente, o Serviço de Estrangeiro e Fronteiras (SEF), a Segurança Social, o Alto Comissariado para a Migração (ACM); o Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP); a Direção Geral do Consumidor (DGC) e Câmara Municipal de Lisboa (CML). Dentro das organizações privadas incluem-se a Fundação Calouste Gulbenkian que gere o Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants); a Rede Elétrica Nacional (REN); a Entreatajuda e o Grupo Jerónimo Martins.

É este conjunto de apoios associados à dedicação de toda uma equipa que possibilita que uns milhares de seres humanos, Migrantes provenientes fundamentalmente (mas não exclusivamente) da Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde e de Refugiados com origem em diferentes países, tenham uma esperança de vida mais condigna desenvolvendo, com o apoio e intervenção do JRS-Portugal um plano de que lhes permitirá uma vida mais autónoma e salutar.

## **2. Resultados e Balanço**

As Demonstrações Financeiras do JRS-Portugal foram elaboradas de acordo com o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Portaria n.º 105/2011 de 14 de março, Aviso n.º 6729-B/2011 de 14 de março, bem como com as outras normas de contabilidade em vigor.

Esta análise foi feita com base no Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e outros elementos contabilísticos elaborados pela TABIL - Técnica de Contabilidade, Lda.

## 2.1 Demonstração de resultados

Analisando a Demonstração dos Resultados verifica-se que o Resultado Operacional de 2014 apresentou um valor positivo em 7.006,17€ contra 5.208,36€ negativos em 2013.

O **Resultado Líquido** do período foi de 9.474,51€, valor substancialmente superior ao resultado de 2013, conforme se pode verificar no gráfico.

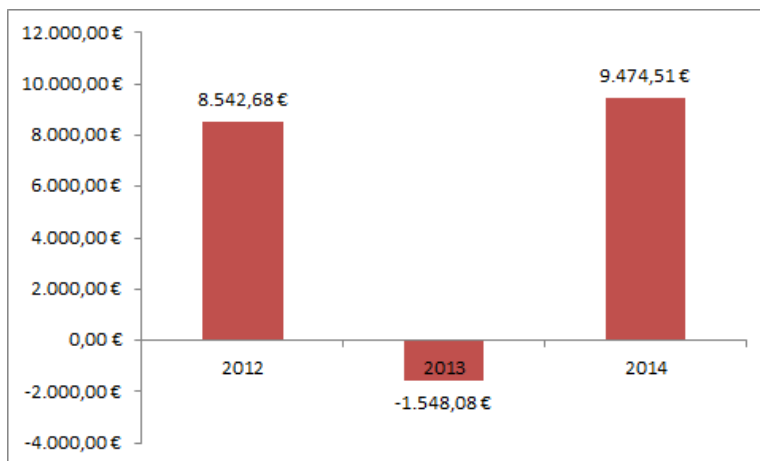


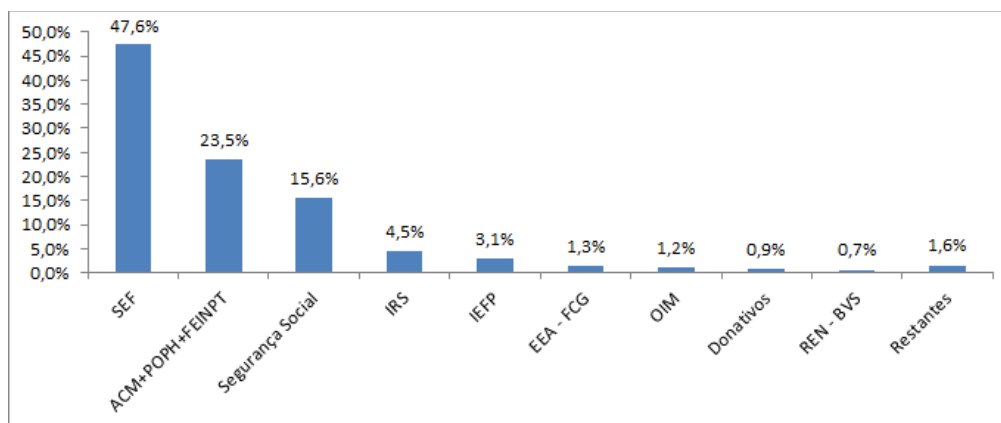
Gráfico 1 - Evolução do Resultado Líquido

### Rendimentos:

Na construção deste resultado salienta-se, no domínio dos Rendimentos, os Subsídios à Exploração, no valor de 1.195.858,56€ que se distribuíram por vários organismos (públicos e privados) e por donativos diretos ao JRS ou por via do IRS.

Relativamente aos Organismos Públicos todos os subsídios estão associados a serviços de âmbito social que o JRS presta aos seus Utentes – Migrantes e à ação de mediação sócio cultural junto dos organismos SEF e ACM. No ano de 2014 está também incluído o programa de apoio aos Refugiados/Reinstalados no âmbito do protocolo com o Estado Português e ACNUR.

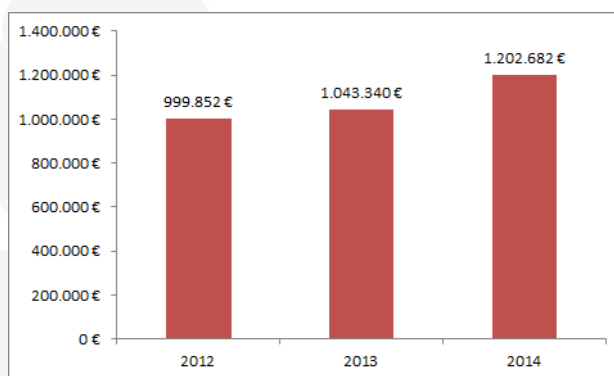
Com respeito aos organismos privados, a maioria dos subsídios estão associados a projetos específicos, de que são exemplos o Gericuidar (formação de apoio a idosos); Casa em Ordem (formação nos trabalhos domésticos) neste caso também apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa, Cidadania Ativa (EEA – Grants).



**Gráfico 2 - Distribuição percentual dos subsídios à atividade**

A distribuição pelos diferentes organismos públicos e privados encontra-se no gráfico acima. O peso elevado relativo do SEF e do ACM está associado à ação de mediação com estes dois organismos públicos.

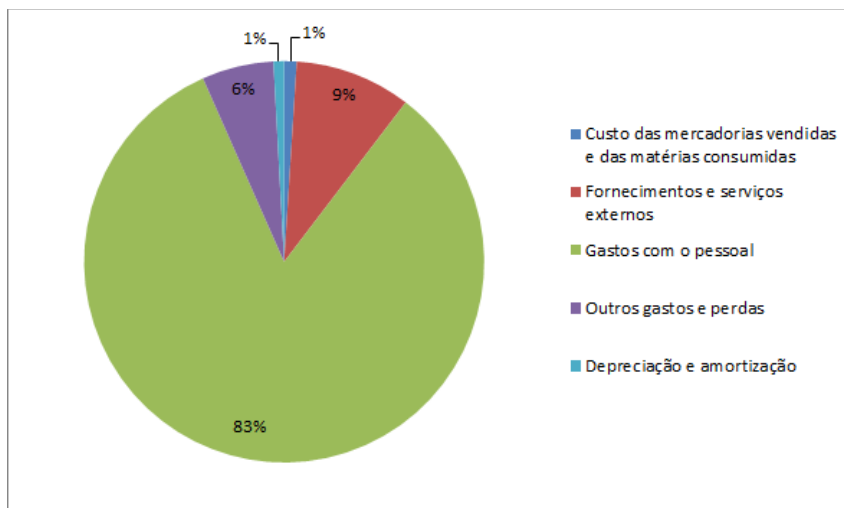
Ainda relativamente aos Rendimentos e comparando os valores com os dois anos anteriores, verifica-se um constante aumento dos mesmos, o que tem possibilitado a atividade do JRS. A taxa de variação de 2014 para 2012 foi de 20,3%, a que corresponde um valor adicional de 202.830€.



**Gráfico 3 - Evolução dos Rendimentos**

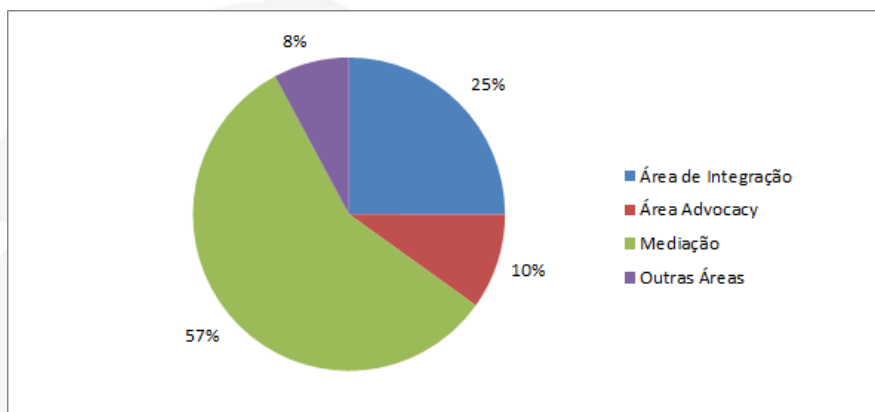
### Gastos

No que se refere aos gastos, no montante de 1.193.207,10€, verifica-se que as principais rubricas correspondem aos custos com pessoal que representam 83% do total e ao Fornecimento e serviços externos, 9%.



**Gráfico 4 - Distribuição percentual dos gastos**

A distribuição dos gastos por Área de atividade indica-nos que as Áreas de Integração (que inclui os gabinetes Social, Emprego, Saúde e o Centro de alojamento – CPA) e de Mediação (mediadores SEF e ACM) representam 82% do total.



**Gráfico 5 - Distribuição percentual dos gastos por atividade**

Em termos evolutivos verifica-se que os gastos tiveram um crescimento nos últimos três anos, com uma taxa de variação de 2012 para 2014 foi de 20,4%.

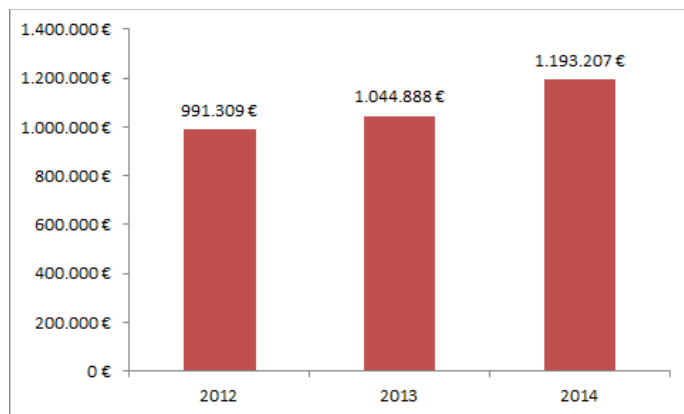


Gráfico 6 - Evolução dos gastos

## 2.2 O financiamento das diferentes atividades

O financiamento das diferentes atividades desenvolvidas pelo JRS Portugal está associado a rendimentos obtidos por via da Segurança Social e de projetos específicos financiados por organismos públicos e privados.

O quadro abaixo representa a distribuição dos gastos (excluindo as amortizações/depreciações) e respetiva cobertura pelas diferentes fontes de financiamento.

Áreas e Gabinetes	Segurança Social	Projetos específicos	Total
<b>Área de Integração</b>	<b>183 114,53 €</b>	<b>111 682,28 €</b>	<b>294 796,81 €</b>
Gabinete Social	27 441,30 €	55 137,34 €	82 578,64 €
CPA	129 194,26 €	15 692,99 €	144 887,25 €
Gabinete de saúde	15 426,18 €	3 824,52 €	19 250,70 €
Gabinete de emprego	11 052,79 €	37 027,43 €	48 080,22 €
<b>Voluntariado</b>	166,26 €		166,26 €
<b>Advocacy</b>	2 110,03 €	114 031,64 €	116 141,67 €
<b>Comunicação</b>		5 425,96 €	5 425,96 €
<b>Mediação</b>		674 488,91 €	674 488,91 €
SEF		434 242,94 €	434 242,94 €
CNAI		240 245,97 €	240 245,97 €
<b>Outras</b>	56 284,75 €	36 110,80 €	92 395,55 €
<b>Total</b>	<b>241 675,57 €</b>	<b>941 739,59 €</b>	<b>1 183 415,16 €</b>

A Segurança social representa assim 20,4% do total dos financiamentos obtidos.



### 2.3 Grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade

A avaliação do grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade está refletida no quadro abaixo:

**Tabela 1 - Sustentabilidade de cada centro de atividade**

Rúbricas	Despesas totais	Receitas			Saldo	
		Segurança Social	Outras	Total	Valor	Percentagem
<b>Centro de Atendimento</b>	271.185,6€	84.893,3€	182.071,9€	266.970,2€	-4.215,30€	98,4%
<b>Mediação CNAI</b>	240.246,0€		240.822,5€	240.822,5€	576,50€	100,2%
<b>Mediação SEF</b>	434.242,9€		456.684,2€	456.684,2€	31.441,29€	107,2%
<b>Centro Pedro Arrupe</b>	144.887,3€	102.187,6€	17.241,3€	119.428,9€	-25.458,35€	82,4%
<b>Unidade Habitacional Stº. António</b>	22.510,9€		28.063,8€	28.063,8€	5.522,86€	124,7%
<b>Projeto Reinstalação</b>	70.342,5€		75.700,5€	75.700,5€	5.358,00€	107,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.183.412,2€</b>	<b>187.085,9€</b>	<b>1.009.584,2</b>	<b>1.196.670,1€</b>	<b>13.255,0€</b>	<b>101,1%</b>

O Centro de Atendimento concentra a todas as atividades de suporte à ação do JRS, nomeadamente as Áreas Social, Emprego, Saúde, Advocacy, Comunicação, Administrativa e Financeira e Planeamento. Os outros centros de atividade (ou centros de custos) estão associados a projetos e protocolos específicos com Organismos Públicos e Privados.

A comparação dos gastos por valências com os respetivos financiamentos, permite verificar que, no caso das duas principais valências do JRS Portugal – Centro de Atendimento e Centro de Acolhimento Temporário Centro Pedro Arrupe - o financiamento pelos Acordos Atípicos com o Instituto da Segurança Social, I.P. só é assegurado em cerca de 75%. Assim sendo, o funcionamento das mesmas só é possível devido à existência de Superavit associados às outras atividades desenvolvidas pelo JRS-Portugal.

## 2.4 A execução orçamental

Na tabela seguinte está refletida, em traços gerais, a execução do orçamento de 2014.

Tabela 2 - Execução orçamental

Rúbricas	Orçamentado	Executado	% Execução
Rendimentos	1.182.374,03€	1.203.065,36€	101,75%
Gastos	1.184.266,27€	1.193.590,85€	100,79%
Resultado líquido	<b>-1.892,24€</b>	<b>9.474,51€</b>	

A percentagem atingida demonstra o bom cumprimento do orçamento efetuado. De referir que, na parte dos rendimentos, foram atingidos os 101,75% dos valores inicialmente previstos e, na parte dos gastos, 100,79%. Este facto permitiu que se tenha conseguido chegar a resultados melhores do que os esperados, no exercício das atividades do JRS Portugal em 2014.

## 2.5 Balanço

Relativamente às principais rúbricas do balanço, verificou-se o seguinte:

O **Capital Próprio** apresenta o valor de 183.316,45€. De salientar, nesta rúbrica, os Resultados transitados no montante de 64.945,18€ e os Fundos Patrimoniais, com o valor de 58.249,42€, justificado por subsídios (Santa Casa da Misericórdia e Cúria Provincial) que são objeto de amortização anual. A rúbrica Fundos, no valor de 50.647,34€ corresponde a capital inicial de constituição.

O **Ativo**, no valor de 515.139,66€, subdivide-se em **Ativo não corrente**, no montante de 67.177,42€ a que estão associados equipamentos, de transporte e administrativo e edifícios e outras construções e **Ativo Corrente** no valor de 447.177,12€, que inclui como valores principais, os Depósitos bancários e Outras Contas a Receber referentes a fundos de projetos em curso a que estão associados custos já suportados mas de que o JRS ainda não foi ressarcido.

O **Passivo**, no valor de 331.823,21€ está associado às rúbricas “Outras Contas a pagar no montante de 163.343,15€, valor referente a verbas de remunerações a liquidar (férias, subsídios

de férias e respetivos encargos) e verbas por devolver no âmbito de acerto de contas de projetos finalizados. Nos Diferimentos estão refletidas as verbas recebidas, antecipadamente, pelo JRS-Portugal para projetos específicos e que serão utilizadas e justificadas durante 2015.

Alguns indicadores refletem a situação confortável do balançaço do JRS-Portugal:

Tabela 3 - Alguns rácios financeiros

	2014	2013	2012
<b>Solvabilidade</b>	55%	102%	88%
<b>Endividamento global</b>	181%	98%	114%
<b>Autonomia Financeira</b>	36%	51%	47%

### 3. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido no exercício de 2014 no valor de € 9.474,51 seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

### 4. Nota final

O relatório agora apresentado demonstra a contínua preocupação do JRS Portugal de desenvolver a sua atividade de uma forma realista e equilibrada, apresentando as suas contas referentes ao ano de 2014, com um resultado líquido positivo, embora de reduzida dimensão.

O aumento de rendimentos que se tem verificado, ao longo dos anos reflete o esforço que o JRS Portugal tem desenvolvido para conseguir financiar a sua atividade, tendo sempre subjacente a preocupação de não aumentar os gastos num valor que não seja coberto pelas receitas angariadas. Assim tem ocorrido ao longo dos anos.

O cumprimento do orçamento tem também sido uma das preocupações do JRS Portugal. Os números da execução orçamental espelham o rigor que existe tanto na construção do próprio orçamento, como na sua execução ao longo do ano.

Todo este rigor e atenção têm feito com que, mesmo em condições económicas adversas, o JRS tenha gerido a sua tesouraria de uma forma tal que nunca tenha sido necessário recorrer a quaisquer empréstimos junto da Banca e de outras Entidades.



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender

A preocupação pela Sustentabilidade continuará a constituir um dos eixos principais da nossa atividade. Continuaremos a desenvolver esforços para que possamos obter fontes de financiamento mais diversificadas por forma a que possamos dar continuidade à grande missão a que nos comprometemos. A par deste objetivo estratégico não deixaremos de otimizar a utilização dos recursos no funcionamento do JRS Portugal.

Finalmente não queríamos deixar de dar uma palavra de reconhecimento e apreço por acreditarem no JRS-Portugal e nos ajudarem a manter a nossa missão:

- A Companhia de Jesus pelo todo o apoio prestado;
- A todos os nossos associados e benfeitores
- A todos os nossos colaboradores, voluntário, pelo trabalho empenhado desenvolvido;
- A todas as Instituições e Organismos Oficiais com quem trabalhamos em Parceria;

Lisboa, 24 de Março de 2015

#### **A Direção**

André Ricardo Pereira Fernandes da Costa Jorge (Dr.)

Filipe André Jacinto Páscoa Martins (P<sup>ª</sup>.)

Joaquim José Leite de Castro Fraga (Eng.)

Maria da Conceição Félix Machado (Dr<sup>º</sup>.)

António Maria Amaral (P<sup>ª</sup>.)



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender

**Anexos:**

Anexo 1 - Quadro- Demonstração de Resultados por Natureza (2014 e 2013)

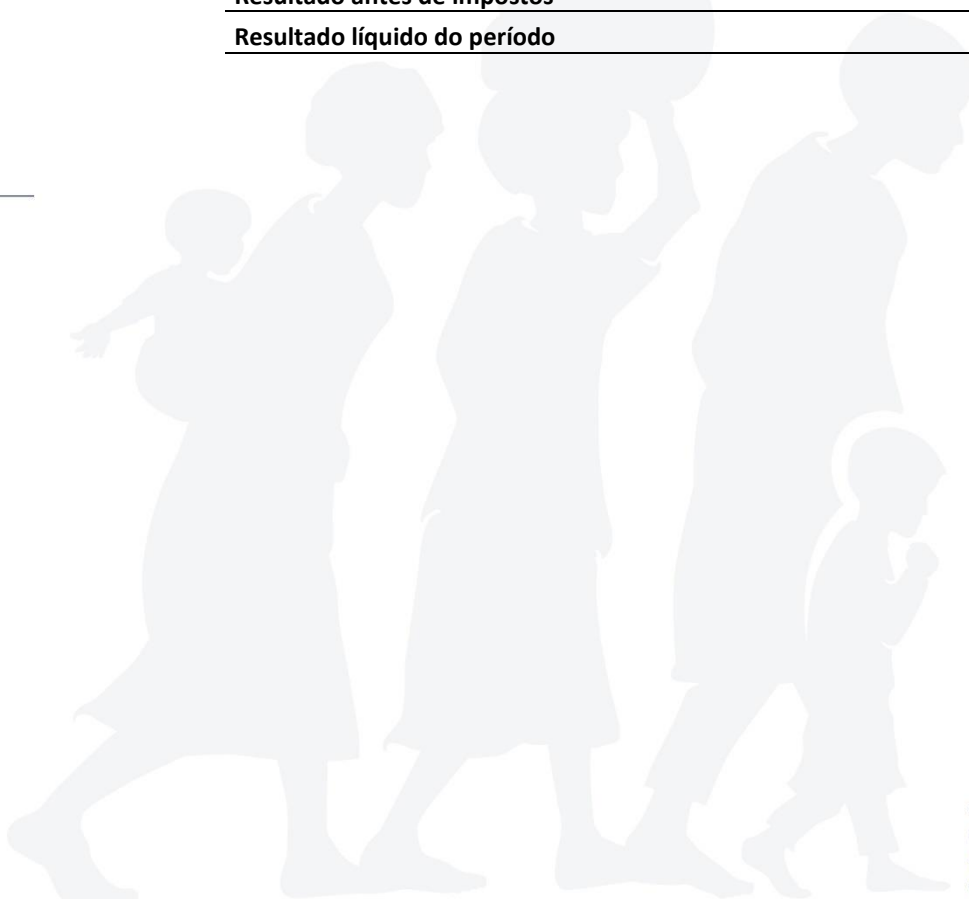
Anexo 2 – Balanço Individual (2014 e 2013)



## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(De Janeiro a Dezembro)

Rúbricas	2014	2013
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		
Vendas e serviços prestados		
Subsídios à exploração	1 195 858,56 €	1 029 304,83 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-12 010,94 €	-11 781,02 €
Fornecimentos e serviços externos	-112 022,18 €	-120 778,39 €
Gastos com o pessoal	-989 489,55 €	-866 521,11 €
Outros rendimentos e ganhos	3 998,81 €	9 990,72 €
Outros gastos e perdas	-69 152,84 €	-27 002,78 €
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>17 181,86 €</b>	<b>13 212,25 €</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-10 175,69 €	-18 420,61 €
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>7 006,17 €</b>	<b>-5 208,36 €</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	2 824,24 €	4 044,72 €
Juros e gastos similares suportados	-355,90 €	-384,44 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>9 474,51 €</b>	<b>-1 548,08 €</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>9 474,51 €</b>	<b>-1 548,08 €</b>



## BALANÇO INDIVIDUAL

(Dezembro 2014)

Rúbricas	2014	2013
<b>ACTIVO</b>		
Ativo não corrente:		
Ativos fixos tangíveis:	67 177,42 €	72 890,11 €
Outros ativos financeiros:	785,12 €	18,57 €
<b>Subtotal</b>	<b>67 962,54 €</b>	<b>72 908,68 €</b>
Ativo corrente:		
Cientes		
Outras contas a receber	119 307,36 €	128 508,15 €
Diferimentos	1 987,75 €	1 728,08 €
Outros ativos financeiros	37 008,88 €	35 572,39 €
Caixa e depósitos bancários	288 873,13 €	112 341,94 €
<b>Subtotal</b>	<b>447 177,12 €</b>	<b>278 150,56 €</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>515 139,66 €</b>	<b>351 059,24 €</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
Capital próprio:		
Fundos	50 647,34 €	50 647,34 €
Resultados transitados	58 249,42 €	59 797,50 €
Outras variações nos fundos patrimoniais	64 945,18 €	68 516,33 €
<b>Subtotal</b>	<b>173 841,94 €</b>	<b>178 961,17 €</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>9 474,51 €</b>	<b>-1 548,08 €</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>183 316,45 €</b>	<b>177 413,09 €</b>
Passivo		
Passivo corrente:		
Fornecedores	4 279,80 €	1 770,37 €
Estado e outros entes públicos	27 149,93 €	19 641,50 €
Outras contas a pagar	163 343,15 €	140 640,41 €
Diferimentos	137 050,33 €	11 593,87 €
<b>Subtotal</b>	<b>331 823,21 €</b>	<b>173 646,15 €</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>331 823,21 €</b>	<b>173 646,15 €</b>
<b>TOTAL PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>515 139,66 €</b>	<b>351 059,24 €</b>